A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E A IDEAÇÃO SUICIDA EM PRÉ-VESTIBULANDOS

THE RELATIONSHIP BETWEEN PARENTAL STYLES AND SUICIDE IDEA IN PREVESTRIBULANS

ZANELATO, Thalia Silveira

Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

BROGNA, Andréia Minosso

Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

BERTAN, Thalia

Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

Resumo

O estudo realizado teve como objetivo compreender as diferentes influências que os estilos parentais possuem na vida de pré-vestibulandos e de que forma e intensidade acabam se relacionando com a potencialização de ideações suicidas neste grupo, de forma a expor como os estilos parentais atuam na vida das pessoas e qual estilo é capaz de interferir na saúde do indivíduo, a partir de sua relação com a chegada e manutenção de ideações suicidas. Participaram da pesquisa 30 alunos, sendo 7 do período noturno e 23 do período matutino, dos quais, aproximadamente 56,66% pertence ao sexo feminino e 43,44% ao sexo masculino, com idade mínima de 18 anos e máxima de 28 anos (M = 19,30; DP = 1,96). Todos da mesma instituição de ensino. Os instrumentos utilizados foram: uma adaptação do Questionário de Impulso, Auto – Dano e Ideação Suicida na Adolescência – QIAIS-A e Escala de Estilos Parentais. A partir dos resultados obtidos, identificou-se que o grupo do sexo feminino mostrou maior propensão a comportamentos de auto dano e ideação suicida. Também foi constatado que pais e mães representaram o estilo autoritativo no grupo masculino, entretanto, no grupo feminino se encontra em situação de maior cobrança e exigência, visto que neste grupo, o pai representou o estilo autoritário. As autoras chegaram à conclusão de que há relação entre estilo parental e ideação suicida, pois foi possível verificar que o estilo parental autoritário se mostrou somente no grupo do sexo feminino, ou seja, aquele que apresentou maior propensão a comportamentos de auto dano e ideação suicida.
Palavras chave: Tipos Paternos, Ideia de Morte, Pré-Vestibulandos

Abstract

The aim of this study was to understand the different influences that parenting styles have on the life of pre-university students and how and how they end up related to the potentiation of suicidal ideas in this group, in order to expose how parenting styles act in life. of people and which style is capable of interfering in the health of the individual, from its relationship with the arrival and maintenance of suicidal ideations. Thirty students participated in the research, 7 of them at night and 23 in the morning, of which approximately 56.66% belong to females and 43.44% to males, with a minimum age of 18 years and a maximum of 28 years (M = 19.30, DP = 1.96). All from the same educational institution. The instruments used were: an adaptation of the Impulse Questionnaire, Self - Damage and Suicidal Ideation in Adolescence - QIAIS-A and Parental Styles Scale. From the results obtained, it was identified that the female group was more prone to self-harm behaviors and suicidal ideation. It was also found that fathers and mothers represented the authoritative style in the male group, however, in the female group is more demanding and demanding, since in this group, the father represented the authoritarian style. The authors concluded that there is a relationship between parenting style and suicidal ideation, since it was possible to verify that the authoritarian parenting style was shown only in the female group, ie, the one that was more prone to self-harm and suicidal ideation behaviors.

Keywords: Paternal Types, Death Idea, Prevestribulans

Introdução

O ser humano é entendido como um ser interpessoal, ou seja, necessita de outras pessoas para se desenvolver. As relações sociais são essenciais e vitais, quanto mais saudáveis, maior o crescimento dos indivíduos que participam delas. As relações que apresentam aspectos negativos excessivamente, geram efeitos prejudiciais ao bem-estar psicológico. Por serem constituídas apenas por imposições, acabam interferindo na autonomia do sujeito. (BOECKEL & SARRIERA, 2006).

Segundo Boeckel e Sarriera (2006), a família é um conjunto de relações e aprendizagens que desempenham tarefas essenciais para o desenvolvimento de seus membros. Há um suporte que gera influências na percepção do mundo e de si mesmo.

Sabe-se que a finalidade biológica de conservar a espécie está na origem da formação da família. Para tanto, é pertinente associar a função biológica da função psicossocial, pois é certo dizer que a família é um grupo especializado na produção de pessoas com vínculos peculiares e que se constitui em toda e qualquer cultura. Com o objetivo de preservar, nutrir e proteger a espécie e fornecer condições para a

aquisição de identidades pessoais, o grupo familiar desenvolveu ao longo do tempo funções de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais (OSORIO, 1997).

Compreendendo família como um grupo de membros que estão interligados entre si, que exercem influências e compartilham crenças e tradições do meio cultural em que vivem, existe a importância de estudar as formas que os pais orientam seus filhos e seus efeitos nos contextos em que eles estão inseridos. Dependendo da condição dessa relação pode-se desencadear tanto aspectos positivos (suporte, autonomia, responsabilidade, confiança e desenvolvimento psicológico), como também é possível desencadear aspectos negativos (distúrbios mentais e emocionais) na vida do sujeito (Baptista & Oliveira, 2004).

A conduta dos pais em relação aos filhos está intimamente ligada à colocação de regras, normas e limites, pois desde os primeiros anos de vida o bebê começa a construir seu referencial de atitudes por meio de sua compreensão do comportamento expresso e imposto pelo adulto. O filho recebe orientações a respeito do que é importante para preservar e defender a vida, como habilidades sociais e estímulos para crescer e se desenvolver. A conduta dos pais, possivelmente permitirá a constituição do referencial de limites, e também, a formação da personalidade e conduta em sociedade que os filhos irão apresentar. Os estilos parentais são considerados como o contexto, em que os pais agem para socializar os filhos, de acordo com suas crenças e valores (RINHEL-SILVA; CONSTANTINO & RONDINI, 2011).

Segundo Weber e col. (2004), entende-se estilos parentais como um conjunto de atitudes utilizadas pelos pais na interação com os filhos, os quais, caracterizam-se por três estilos parentais, sendo eles: autoritário, permissivo e autoritativo. O estilo parental autoritário preza pela obediência e disciplina, norteado por regras e punições rígidas. Nele há mais exigência do que afetividade, podendo gerar efeitos que tendem a prejudicar o desenvolvimento dos filhos. No estilo parental permissivo, as regras quase não existem, não há estipulação de limites e sim a prioridade nos laços afetivos. Sendo assim, seus efeitos não colaboram para o desenvolvimento de alguns mecanismos psicológicos dos filhos. Por último, no estilo

autoritativo existe um equilíbrio entre afetividade e exigência, o qual, é considerado o estilo que mais proporciona relação saudável, pois é um estilo mais democrático.

Após esta breve explicação sobre os estilos parentais, outro aspecto não menos importante, é que a adolescência é considerada uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por constantes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, entre as quais estão a transformação das relações familiares e o contato em sociedade, em que, apresenta sua singularidade na maneira de se relacionar, compreender e interagir com o mundo. Trata-se de uma etapa importante para o processo maturativo biopsicossocial. (ROEHRS; MAFTUM & ZAGONE, 2010),

De acordo com Aberastury e Knobel (1981), a adolescência é uma das fases mais importantes e complexas do desenvolvimento humano, sendo a responsável por contemplar o desenvolvimento da identidade do sujeito, em que, as mudanças psicológicas que surgem nesse período, estão correlacionadas com as mudanças biológicas, cognitivas e emocionais, o que leva a uma nova relação com os pais e com o mundo. É neste momento que ocorre a construção e transformação da personalidade do sujeito, em que características como busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, constantes flutuações do estado de humor e do estado de ânimo, entre outras, estão presentes.

O sentimento de pertencer a um grupo é uma característica marcante na fase da adolescência, pois gera sentimentos de pertencimento, apoio e colabora na construção da personalidade do sujeito. Os adolescentes escolhem os grupos conforme as características que se identificam. Aqueles com manifestações suicidas, costumam se relacionar com grupos de pessoas que compartilham de experiências semelhantes e dos mesmos sentimentos, os quais intensificam sentimentos de solidão, incapacidade e reforçam os pensamentos suicidas (BAGGIO, 2009).

No que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, é errôneo pensar que as mudanças e a evolução humana param na infância ou adolescência. Pensando nisso, se tornou essencial que as concepções do desenvolvimento humano considerassem o caráter mutável da idade adulta, ao invés desta fase ser classificada como um período estável e inalterado em termos de desenvolvimento

(AGUDO, 2008). Este mesmo autor, considera a fase Pré-Idade Adulta, a qual se estende até aos 22 anos, caracterizada pelo crescimento biopsicossocial. Também complementa, afirmando que a transição para a fase adulta, se assume como uma fase que acarreta diversas mudanças para o indivíduo, tornando-se um período incomparável com qualquer outro em toda a vida.

Segundo o que cita Magalhães (2012), dentre algumas variáveis envolvendo a família, que podem influenciar o desenvolvimento psicossocial de adolescentes, estão os estilos parentais, que são entendidos como formas diferentes que os pais buscam para manifestar poder e apoio emocional na relação com seus filhos.

As práticas educativas que envolvem o estabelecimento de limites, comunicação, ensino de responsabilidades e a expressão de afeto, são fundamentais para a promoção da autoestima, autonomia e habilidades sociais nos filhos (CASSONI, 2013).

Para que haja um desenvolvimento psicológico na adolescência, é necessário um equilíbrio adequado entre apego e independência/separação entre os filhos e seus pais, no qual, essa separação fundamenta o progresso de formação da identidade do adolescente. (MAGALHÃES, 2012). O referido autor indica nesse processo de separação quatro tipos de independência dos pais, que envolvem a independência emocional (necessidade de apoio e aprovação parental), atitudinal (adoção das próprias crenças e valores), funcional (capacidade de gerenciar seus assuntos pessoais) e de conflito (ausência de culpa, ressentimento e raiva no relacionamento com os pais).

Segundo Agudo (2008), jovens na fase pré-adulta, possuem dificuldades em lidar com a construção simultânea de relações sociais com pais e colegas, podendo, este fato, levar a sintomas depressivos se as estratégias utilizadas forem prejudiciais. Ele ainda conclui, que jovens que viviam na casa parental sentiam-se como dependentes destes, e tinham emoções contraditórias, como o sentimento de liberdade quanto a novas responsabilidades e o sentimento de interdependência para com os seus pais.

Pensando nesta etapa da vida caracterizada por transições de papéis e mudanças biopsicossociais, a presente pesquisa tem o intuito de compreender as diferentes influências que os estilos parentais possuem na vida de pré-vestibulandos

e de que forma e intensidade acabam se relacionando com a potencialização de ideações suicidas neste grupo.

Sobre este tipo de situação, tem se visto e percebido o crescimento de ocorrências relacionadas a comportamentos suicidas e autodestrutivos. O suicídio é considerado resultado de fenômenos psicossociais complexos e está entre as três principais causas de morte de pessoas entre 14 e 44 anos. Vários são os desencadeadores, como: fatores socioculturais, econômicos, familiares, e o principal deles, transtornos mentais. Os transtornos mentais mais associados ao suicídio são: depressão, transtorno de humor bipolar e esquizofrenia. Os principais meios são: enforcamento, armas de fogo e envenenamento. Existe uma intenção de se livrar do sofrimento mental que é causada pelos fatores externos em interação com os mecanismos internos ao indivíduo (BOTEGA, 2014)

Portanto, a pesquisa torna-se importante, pois objetiva expor como os estilos parentais atuam na vida das pessoas e o quanto é capaz de interferir na saúde do indivíduo, a partir de sua relação com a chegada e manutenção de ideações suicidas.

Segundo Barata (2016), a imprevisibilidade familiar e a inconsistência disciplinar têm sido associadas a um maior risco de problemas de comportamento e de ajustamento social e escolar. A referida autora, aponta que é comum os adolescentes serem diagnosticados com depressão. Em seu artigo, esclarece que a depressão é um distúrbio do afeto ou humor e pode ser classificado e diagnosticado de acordo com o número, gravidade e durabilidade dos sintomas. Tal distúrbio, está relacionado a profunda tristeza, baixa autoestima, baixa concentração, desvalorização pessoal, dificuldade na elaboração de projeto de vida, entre outros sintomas.

Embora sejam em pequena quantidade, há estudos que discutem a relação entre a presença de depressão e ideação suicida. Partindo deste seguimento, pode-se verificar que adolescentes com níveis elevados de depressão, tendem a manifestar mais comportamentos autodestrutivos e ideações suicidas. Levando em consideração a percepção depreciativa que o sujeito desfruta, é pertinente dizer que suas decepções e frustrações apresentam relação na manifestação e manutenção de ideações suicidas (BARATA, 2016).

Objetivos

O objetivo foi analisar a relação entre estilos parentais e ideação suicida em alunos que estão matriculados em um curso pré-vestibular e identificar o estilo parental que mais se refere na presença de ideação suicida.

Método

Participantes

Participaram da presente pesquisa 30 estudantes pré-vestibulandos com idades a partir de 18 anos, sendo aproximadamente 56,66% do sexo feminino e 43,44% do sexo masculino. Todos da mesma instituição de ensino do interior de São Paulo.

O grupo selecionado para realizar a pesquisa se caracteriza por 7 participantes ingressos no período noturno e 23 participantes ingressos no período matutino (n= 30), em que, a idade mínima foi de 18 anos e máxima de 28 anos, sendo a média de idade de 19,30 anos (DP= 1,96).

Inicialmente, o objetivo era realizar a pesquisa em adolescentes que estivessem matriculados em um curso pré-vestibular, entretanto, devido a caracterização da temática e acordo estabelecido com a instituição, a faixa etária se estendeu para os alunos matriculados com idade superior ou igual a 18 anos completos. Dessa forma, participaram da pesquisa, alunos com maioridade civil e que tivessem interesse em realizá-la.

Instrumentos

Foi aplicada a Escala de Estilos Parentais de Teixeira, Bardagi & Gomes (2004), em que tal instrumento de auto relato é composto por 24 itens, divididos em duas subescalas (12 itens referem-se à responsividade e 12 itens à exigência). As respostas de cada item são dadas separadamente para pai e mãe ou a figura representativa, numa escala tipo Likert de cinco pontos. A determinação se um escore é considerado alto ou baixo é feita através da mediana da amostra.

E uma adaptação do Questionário de Impulso, Auto-Dano e Ideação Suicida na Adolescência (QIAIS-A) (Castilho P., Barreto Carvalho, C., Nunes, C.; Pinto-Gouveia, J., 2012) que foi realizada pelas pesquisadoras. Tal instrumento

aborda variáveis relativas ao grau de impulsividade, comportamento de auto-dano e a presença de ideação suicida em adolescentes, composto por 33 itens. As respostas a esses itens são feitas através de uma escala de 4 pontos, sendo as respostas: “Nunca acontece comigo (0)”, “Acontece algumas vezes (1)”, “Acontece muitas vezes (2)”, e “Acontece sempre (3)”. Devem ser invertidos os itens do módulo que avalia comportamentos de impulsividade, formulados na positiva, nomeadamente os itens 6, 9, 13 e 15. Quanto mais alta a pontuação num dado fator, mais alta será a atitude em relação a essa componente atitudinal.

Procedimento de coleta de dados

O procedimento de coleta de dados se deu mediante autorização assinada e concedida pela instituição de ensino, aceite do Comitê de Ética, autorização assinada e consentida pelos participantes através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que foram informados sobre as questões éticas e de sigilo.

Os instrumentos foram aplicados em dois grupos de alunos, em que um grupo se caracteriza pela turma do período matutino e o outro grupo se caracteriza pela turma do período noturno. A aplicação ocorreu de forma coletiva em sala de aula com uma duração média de 20 minutos. A análise dos dados foi realizada através do pacote estatístico SPSS. Portanto, esse estudo diz respeito a uma pesquisa de campo quantitativa descritiva e seu tipo de amostragem é não-probabilística por conveniência.

Procedimento de análise de dados

Após a coleta, os dados foram posteriormente tabulados no programa estatístico *SPSS*. A fim de atender aos objetivos propostos, foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais. Os participantes foram comparados quanto ao sexo e idade, estilos parentais, ideação suicida e relações entre as variáveis.

Resultado e Discussão

A fim de atender aos objetivos propostos, serão apresentados os dados descritivos da amostra nos instrumentos utilizados, ou seja, Escala de Estilos Parentais e Questionário de Impulso, Auto – Dano e Ideação Suicida na Adolescência.

Referente a Escala de Estilos Parentais, pode-se observar (Tabela 1), que as subescalas que correspondem a comportamentos do tipo responsivo emitido pelas figuras parentais se destacaram diante das subescalas que correspondem a comportamentos de exigência.

Tabela 1: Estatística Descritiva – Escala de Estilos Parentais

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Exigência Mãe	30	8,00	52,00	38,0333	10,77508
Exigência Pai	30	9,00	52,00	35,3333	10,46285
Responsividade Mãe	30	12,00	60,00	47,1667	12,45705
Responsividade Pai	30	22,00	60,00	42,9667	11,07804

Fonte: ZANELATO; BROGNA & BERTAN (2019, p. 8)

A partir da análise dos dados, é possível observar que os resultados se mostraram superiores em todas as subescalas avaliadas, sendo a média das dimensões: Exigência (M = 30) e Responsividade (M = 30).

Em relação a diferença de média por sexo, nota-se que os dados obtidos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito as variáveis avaliadas. No entanto, observa-se (Tabela 2), que, em quase todas as variáveis, o grupo do sexo feminino apresenta média superior comparado ao grupo do sexo masculino, sendo elas: Exigência da Mãe (M = 39,35; DP = 11,96), Exigência do Pai (M = 36,11; DP = 11,40) e Responsividade da Mãe (M = 48,82; DP = 12,05), exceto pela variável Responsividade do Pai, em que a média superior pertence ao grupo masculino (M = 44,92; DP = 9,79).

Tabela 2: Comparação de Média por Sexo – Escala de Estilos Parentais

Estatísticas de Grupo

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão
Exigência Mãe	Masculino	13	36,3077	9,15955
	Feminino	17	39,3529	11,96840
Exigência Pai	Masculino	13	34,3077	9,44620
	Feminino	17	36,1176	11,40111
Responsividade Mãe	Masculino	13	45,0000	13,12758
	Feminino	17	48,8235	12,05319
Responsividade Pai	Masculino	13	44,9231	9,79338
	Feminino	17	41,4706	12,04221

Fonte: ZANELATO; BROGNA & BERTAN (2019, p. 9)

Conforme os dados da Tabela 2, a avaliação do efeito de sexo em relação aos dados permitiu verificar que o sexo feminino comparado ao sexo masculino demonstrou resultados superiores em quase todas as variáveis avaliadas, salvo a variável responsividade do pai. Aparentemente, a média desta variável revela maiores níveis de aceitação e compreensão do pai com filhos do sexo masculino do que do sexo feminino.

No estudo realizado por Fonsêca *et al* (2014), a dimensão responsividade apresenta influência na formação de hábitos de estudo. Atitudes de aceitação e compreensão resultam numa boa comunicação com os filhos, o que ajuda na construção da autonomia, confiança e regulação do comportamento. Os autores também acrescentam, que a dimensão responsividade está relacionada aos estilos autoritativo e permissivo, os quais apresentam nível alto de envolvimento e afetividade de pais e mães para com os filhos e também afirmam, que a relação que os pais estabelecem com os filhos influencia, de forma positiva ou negativa na construção de hábitos de estudos.

Segundo a pesquisa de Falcke, Rosa e Steigleder (2012), o estilo parental autoritativo é considerado o mais adequado, proporcionando uma orientação saudável, além de prevenir sequelas psíquicas. O estudo indicou que os pais com esse estilo exercem as práticas de maneira racional, negociando de maneira razoável com os filhos dentro dos limites estabelecidos.

Para Weber e col. (2004), no estilo autoritativo existe um equilíbrio entre afetividade e exigência, o qual, é considerado o estilo que mais proporciona relação saudável, pois é um estilo mais democrático.

O equilíbrio entre afetividade e exigência justifica a conclusão de que a existência de regras oferece um parâmetro de comportamentos e valores esperados no jovem, ou seja, é importante haver um equilíbrio entre a imposição de regras e expectativas com um hiato de apoio à autonomia (BARBOSA; NEUMANN; ALVES; TEIXEIRA & WAGNER; 2017).

É diante desta perspectiva, que pode-se observar com base nos resultados obtidos por esta pesquisa, que o grupo caracterizado pelas mães ou suas figuras representativas retratou este equilíbrio entre afetividade e exigência, revelando resultados superiores em todas as variáveis comparado aos resultados do grupo caracterizado por pais ou suas figuras representativas.

Esse tipo de situação é fundamentado pelo estudo de Machado *et al* (2016), que ao investigar a correlação dos níveis das dimensões de Responsividade e Exigência maternos e paternos em relação aos filhos e se tais variáveis interferem na educação dos filhos, comprovou que as mães apresentaram níveis mais elevados de Responsividade e Exigência, o que indica um papel positivo na contribuição da educação dos filhos.

Quanto ao Questionário de Impulso, Auto-Dano e Ideação Suicida na Adolescência, a partir dos resultados obtidos, pode-se observar (Tabela 3), que comportamentos relacionados à impulsividade se destacaram diante dos outros fatores, apresentando influência na aquisição e manutenção dos comportamentos dos participantes, podendo contribuir em comportamentos futuros de auto dano e ideação suicida.

Tabela 3: Estatística Descritiva – QIAIS-A

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão

Impulso	30	11,00	29,00	20,5333	5,18442
Auto-Dano	30	,00	15,00	1,9333	3,34183
Ideação Suicida	30	,00	9,00	3,3000	2,65421

Fonte: ZANELATO; BROGNA & BERTAN (2019, p. 11)

Destaca-se que, de forma geral, os resultados alcançados foram abaixo da média, sendo a média dos fatores: Impulso (M = 24), Auto-Dano (M = 14) e Ideação Suicida (M =4,5), portanto, pode-se considerar que esse grupo de estudantes não está em risco. Todavia, os fatores impulso e ideação suicida tornam-se relevantes por apresentarem valores que se aproximaram da média.

Em relação a diferença de média por sexo, nota-se que os dados obtidos não apresentaram diferença estatisticamente significativa no que diz respeito ao fator impulso, em que a média superior pertence ao grupo feminino (M = 22,11; DP = 4,72). No entanto, observa-se (Tabela 4), que nos fatores auto dano e ideação suicida, o grupo do sexo feminino (M = 2,47; DP = 4,06) (M = 4,29; DP = 2,77) apresenta o dobro da média do grupo do sexo masculino (M = 1,23; DP = 2,00) (M = 2,00; DP = 1,87), sendo que na análise estatística do grupo feminino, o resultado referente ao fator ideação suicida apresentou valores bem próximos a média padrão.

Tabela 4: Comparação de média por sexo – QIAIS-A

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão
Impulso	Masculino	13	18,4615	5,18998
	Feminino	17	22,1176	4,72867
Auto-Dano	Masculino	13	1,2308	2,00640
	Feminino	16	2,4706	4,06383
Ideação Suicida	Masculino	13	2,0000	1,87083
	Feminino	16	4,2941	2,77859

Fonte: ZANELATO, BROGNA & BERTAN (2019, p. 12)

Conforme os dados da Tabela 4, a avaliação do efeito de sexo em relação aos dados permitiu verificar que o sexo feminino comparado ao sexo masculino demonstrou resultados superiores nos três fatores avaliados, destacando-se pelo resultado apresentado no fator ideação suicida. Aparentemente, a média deste fator revela maiores chances de episódios de ideação suicida no sexo feminino do que no sexo masculino.

Esta hipótese é sustentada pelo estudo de Lopes *et al* (2001), que a partir dos resultados atingidos, considera diferenças relativas a traços de personalidade como fatores que predispõem â tentativa de suicídio em geral, comprovando em sua pesquisa, que o sexo feminino parece mais sensível a características de personalidade disfuncional[1], condição que contribui para a realização de uma tentativa de suicídio.

Assim como os resultados apresentados pelo grupo de estudantes sujeitos a esta pesquisa, o estudo de Borges e Werlang (2005), também revela dados que

[1] Entende-se como personalidade disfuncional enquanto a aptidão, ou ainda inaptidão do indivíduo ao realizar metas valiosas que envolvem sistemas psicológicos, os quais, caracterizam-se pelo temperamento, ajustamento ao ambiente, e identidade, quando confrontados com estressores.

comprovam a representatividade do sexo feminino como o grupo que apresenta as maiores taxas de ideação suicida, chegando a quatro vezes mais chances e probabilidades de cometer o suicídio.

Acrescenta-se, ainda, que no estudo de Azevedo e Matos (2014), a presença de ideação suicida mostrou-se em resultado maior no grupo do sexo feminino indicando que existe uma relação significativa da ideação suicida com a sintomatologia depressiva.

Um ponto que cabe a ser destacado, é que a partir dos resultados da pesquisa, compreende-se que o grupo do sexo feminino se encontra em situação de maior cobrança e exigência por parte dos pais ou de suas figuras representativas, comparando-o ao grupo do sexo masculino. É importante ainda citar, que este mesmo grupo apresentou uma probabilidade maior ao que se identifica como comportamentos de ideação suicida, pois, de acordo com Lopes *et al*. (2001), o sexo feminino parece mais sensível a características de personalidade disfuncional, condição que contribui para a realização de uma tentativa de suicídio.

Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante situar que existe uma relação significativa da ideação suicida com a sintomatologia depressiva (AZEVEDO & MATOS, 2014). Considerando tais colocações, destaca-se que algumas variáveis relacionadas à sintomatologia depressiva, foram avaliadas pela adaptação do Questionário de Impulsividade, Auto - Dano e Ideação Suicida, utilizado como um dos instrumentos desta pesquisa.

Também é importante lembrar que a imprevisibilidade familiar e a inconsistência disciplinar têm sido associadas a um maior risco de problemas de comportamento e de ajustamento social e escolar. Desta forma, é comum os adolescentes serem diagnosticados com depressão (BARATA, 2016). Em virtude disso, é coerente associar esta teoria aos resultados obtidos, que sugerem um estilo parental autoritativo na relação entre a mãe e o grupo do sexo feminino, e um estilo parental autoritário na relação entre o pai e esse mesmo grupo.

Em decorrência dessa realidade, não é errôneo associar o estilo autoritário ao estilo parental que contribui para a chegada e manutenção de episódios de ideação suicida, isso porque, tal estilo preza pela obediência e disciplina, norteado por regras e punições rígidas. Também apresenta maiores níveis de exigência do que

afetividade, podendo gerar efeitos que tendem a prejudicar o desenvolvimento dos filhos (WEBER; PRADO; VIEZZER & BRANDENBURG; 2003).

Outro ponto a ser destacado é que a partir dos resultados da pesquisa, foi possível identificar que as mães desempenham o estilo autoritativo em ambos os grupos (masculino e feminino), Isto é, segundo Fonsêca *et al*. (2014), a mãe, ao desempenhar um estilo autoritativo, exerce um papel de maior influência na construção de hábitos de estudos, podendo propiciar uma relação saudável, que envolve atitudes de aceitação, compreensão e boa comunicação com os filhos, colaborando na construção da autonomia, confiança e regulação do comportamento.

Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, investigar os estilos parentais presentes na amostra de dados e sua relação com a chegada e manutenção de ideação suicida em pré-vestibulandos. Buscou também, reunir um conjunto de elementos que justificassem e fundamentassem os resultados obtidos.

Inicialmente, o objetivo era analisar a relação entre estilos parentais e ideação suicida em adolescentes que estivessem matriculados em um curso pré-vestibular, entretanto, devido a caracterização da temática e acordo estabelecido com a instituição, a faixa etária se estendeu para os alunos matriculados com idade superior ou igual a 18 anos completos.

Entende-se que de forma geral, os alunos desta instituição provavelmente apresentam melhores relações familiares e não se encontram em situações de vulnerabilidade, justificando assim, os resultados referente ao Questionário de Impulsividade, Auto – Dano e Ideação Suicida na Adolescência, que se mostraram inferiores à média.

Voltando as concepções iniciais, o que motivou a construção desta pesquisa, foi a hipótese de que haveria possibilidade de os diferentes estilos parentais terem relação com a ideação suicida neste público em decorrência da transição biopsicossocial e do preparo para iniciar a vida acadêmica universitária, que envolve aspectos voltados a identidade pessoal, e comportamentos de autonomia e responsabilidade. Após a análise estatística dos resultados, foi possível identificar certa relevância nos resultados como dados que testificassem a hipótese inicial.

Considerando tais colocações, é certo dizer que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, visto que no decorrer do estudo, verificou-se que há relação entre estilo parental e ideação suicida, já que dependendo da condição da relação parental, pode-se desencadear tanto aspectos positivos, que geram suporte, confiança e desenvolvimento psicológico, como também aspectos negativos que podem contribuir com a formação de distúrbios mentais e emocionais na vida do sujeito.

Apoiado nos resultados, também foi possível identificar que o estilo parental autoritário se mostrou somente no grupo que apresentou maior propensão a comportamentos de auto dano e ideação suicida, portanto, sugere-se que tal estilo contribui para a chegada e manutenção de episódios de ideação suicida, isso porque, tal estilo é norteado por regras e punições rígidas, e apresenta maiores níveis de exigência do que afetividade, podendo gerar efeitos que tendem a prejudicar o desenvolvimento dos filhos

Não se pode descartar a possibilidade de outras variáveis a serem investigadas. Ao considerar os níveis das subescalas Responsividade e Exigência representados pela mãe e compará-los aos níveis representados pelos pais, as autoras não se atentaram a outros aspectos que podem interferir na percepção dos filhos, sobre os estilos parentais que estão sujeitos. Um exemplo disso, é quando os filhos moram apenas com um dos genitores, e esta condição pode acarretar em alienação parental influenciando nas relações entre os filhos e os pais.

Portanto, sugere-se novos estudos que investiguem os efeitos da relação parental diante de possibilidades de alienação. Também sobre a mesma proposta deste estudo, entretanto, voltada ao público adolescente, visto que alcançar esse grupo se tornou uma das limitações da pesquisa perante determinações estabelecidas pela instituição participante.

Referências

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1981. 96 p.

AGUDO, Viviana Raquel Cascalheira. **A transição para a idade adulta e seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva?** Mestrado integrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Lisboa, 2008.

AZEVEDO, Andreia; MATOS, Ana Paula. **IDEAÇÃO SUICIDA E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES**: subtítulo do artigo. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS: subtítulo da revista, Portugal, v. 15, n. 1, p. 180-191, dez./2005.

BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S.; AERTS, Denise Rangel Ganzo De Castro. **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 142-150, jan. 2009.

BAPTISTA, M.N., & OLIVEIRA, A.A. (2004). **Sintomatologia de Depressão e Suporte Familiar em Adolescentes: Um Estudo de Correlação.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 14(3), 58-67.

BARATA, C. V., A **Relação entre a Ansiedade, Depressão e Stress e os Comportamentos Autolesivos e a Ideação Suicida nos Adolescentes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa.

.

BARBOSA, P. V.; NEUMANN, A. P.; ALVES, C. F.; TEIXEIRA, M. A. P.; WAGNER, A.; **Autonomia, Responsividade/Exigência e Legitimidade da Autoridade Parental: Perspectiva de Pais e Adolescentes**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 23-34, jan./abr. 2017.

BOECKEL, Mariana Gonçalves; SARRIERA, Jorge Castellá. **ESTILOS PARENTAIS, ESTILOS ATRIBUCIONAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS**. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum., São Paulo, v. 16, n. 3, p. 53-65, mai./set. 2006.

BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, B. S. G. **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos**. Estudos de Psicologia: subtítulo da revista, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 3, p. 345-351, dez./2005.

BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida: epidemiologia**. Psicologia USP, Campinas, v. 25, n. 3, p. 231-236, mai. 2014.

CASSONI, Cynthia. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica de literatura.** Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2013.

FALCKE, Denise; ROSA, L. W. D; STEIGLEDER, V. A. T. Estilos Parentais em Famílias com Filhos em Idade Escolar : subtítulo do artigo. **Revista Interinstitucional de Psicologia**: subtítulo da revista, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 282-293, dez./2005.

FONSÊCA, P. N. D.; ANDRADE, P. O.; SANTOS, J. L. F.; CUNHA, J. E. M.; ALBUQUERQUE, J. H. A.; **Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 337-345, mai./ago. 2014.

.

MACHADO, Janaina Gonçalves; ANDRADE, Émely Ciribelli de; CASTRO, Nelimar Ribeiro de. **Responsividade e Exigência Materna e Paterna: Relação e Influência da Coabitação.** Revista Científica Univiçosa, 8 (1), jan. – dez. 855-860. Minas Gerais, Brasil. 2016.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira; ALVARENGA, Patrícia; TEIXEIRA, Antônio Pereira. **Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes.** São Paulo, jun. 2012.

OSORIO, Luiz Carlos. A Família como Grupo Primordial. In: ZIMERMAN, David E. **COMO TRABALHAMOS COM GRUPO**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 49-58.

LOPES, Paula; BARREIRA, David Pires; PIRES, Ana Matos. **TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DO EFEITO DE GÊNERO NA DEPRESSÃO E PERSONALIDADE.** PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS: subtítulo da revista, Portugal, v. 2, n. 1, p. 47-57, 2001.

RINHEL-SILVA, Claudia Maria; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte; RONDINI, Carina Alexandra. **Família, adolescência e estilos parentais**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 29, n. 2, p. 221-230, jul./out. 2011.

ROEHRS, Hellen; MAFTUM, Mariluci Alves; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, Curitiba, v. 44, n. 2, p. 421-428, 2010.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; BARDAGI, Marúcia Patta; GOMES, William Barbosa. **Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência**. Avaliação Psicológica. V. 3, n. 1, p. 1-12. 2004

.

WEBER, L. N. D.; PRADO, P. M.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J., **Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos.** Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 323-331, mai./out. 200

.